



umanitas

70

**O TRATADO PSEUDO-HIPOCRÁTICO *SOBRE AS CARNES* E O
TESTEMUNHO DO *FÉDON***

**THE PSEUDO-HIPPOCRATIC TREATISE *ON FLESH* AND THE
TESTIMONY OF *PHAEDO***

SUSSUMO MATSUI

UnB – Brasília

flaviaesussumo@gmail.com

orcid.org/0000-0002-0211-8534

GABRIELE CORNELLI

UnB – Brasília

Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra

gabriele.cornelli@gmail.com

orcid.org/0000-0002-5588-7898

Artigo recebido a 01-04-2016 e aprovado a 06-06-2017

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar a investigação da natureza que Sócrates desenvolve no trecho de *Fédon* 96b-d. A descrição do texto platônico foi, por vezes, relacionada, em conteúdo e em estrutura, com o escrito médico *Sobre as carnes*. Quanto à estrutura, o tratado hipocrático começa explanando sobre a criação dos diversos órgãos do corpo humano através do calor e do frio. Ele detalha sobre os fenômenos da putrefação e da alimentação. Ele ressalta a importância de se obter provas sobre as sensações do corpo humano. Contudo, esta aproximação pode ser perigosa, pois não há provas suficientes para afirmar que Platão leu este tratado. Então, este ensaio se propõe aproximar as duas obras através de uma temática que lhes era comum: o impacto das filosofias naturais sobre a medicina e sobre

os debates dos séculos V e IV a.C. O resultado deste exercício historiográfico e filológico é revelar que Platão estaria polemizando, direta ou indiretamente, com os hipocráticos.

Palavras-Chave: Platão, Fédon, Sobre as carnes, medicina, cosmologia, causa.

Abstract

This paper analyzes the relationship between the pseudo-Hippocratic treatise *On flesh* and the passage of the *Phaedo* 96b-d. The description of the Platonic text is very similar in content and structure, with the signed physician. The author starts explaining about the creation of the various organs of the human body through heat and cold. He details on the phenomena of putrefaction and food. He stresses the importance of obtaining evidence of the sensations of the body. Although it is not sufficient evidence to claim that Plato read this treaty, we can make a connection between the two works through a theme that was common to them, the impact of natural philosophy on medicine and on the discussions of the centuries V and IV BCE.

Keywords: Plato, *Phaedo*, *On the Flesh*, medicine, cosmology, cause.

Introdução

A tradição, através de Galeno (*UP* 1.8), nos legou uma ideia que Platão estaria trazendo os conceitos e o vocabulário da medicina hipocrática para sua filosofia. Segundo Galeno, ele copiou de Hipócrates até mesmo a tripartição da alma. Platão foi um grande admirador de Hipócrates, e ele teceu um grande elogio ao método hipocrático no *Fedro* 270b-e.

Estas ideias passaram pela Idade Média e chegaram até os dias de hoje. Isso levou os classicistas¹ a procurarem o verdadeiro Hipócrates nos escritos de Platão, dando origem a um debate conhecido como *Questão Hipocrática*. Este debate permaneceu em aberto² e Hipócrates é considerado hoje, nas palavras de Vegetti³, um “nome sem obras”.

Por outro lado, os estudiosos de Platão do início do século xx procuraram nos diálogos uma palavra ou expressão que remetesse a Hipócrates, seus

¹ Joly (1961: 69-92) fez uma reconstituição da Questão Hipocrática desde Littré. Lloyd (1991: 194-223) colocou um ponto final neste debate, defendendo a impossibilidade de conhecer quem foi o verdadeiro Hipócrates pelos textos de Platão.

² Lloyd 1991: 194-223.

³ Vegetti 1995: 15.

ipsissima verba, por assim dizer, Werner Jaeger⁴, por exemplo, exaltando a medicina antiga diz: “podemos afirmar sem exagero que sem o modelo da Medicina seria inconcebível a ciência ética de Sócrates, a qual ocupa o lugar central nos diálogos de Platão.”

Esta procura e as conclusões às quais chegou a *scholarship* do século xx soam, todavia estranhas quando visitamos alguns diálogos. No *Fédon*, a medicina não parece ser o modelo, mas o alvo de um ataque violento. É certamente o caso da passagem 96b-d, à qual dedicaremos mais precisamente as páginas a seguir. Na passagem Sócrates faz uma descrição tida por muitos, como semelhante ao tratado pseudo-hipocrático *Sobre as carnes*.

O tratado *Sobre as carnes* é o único exemplo inteiramente conservado que dá uma ideia do que os gregos dos séculos V e IV chamavam *peri physeos*⁵. Muito se debateu sobre o seu título, pois ele não se ajusta ao conteúdo do livro. Segundo Jouanna⁶, Zwinger levanta a hipótese que os antigos confundiram *peri sarchon* com *peri archon*. Esta discussão não é fundamental para nossos propósitos, mas parece que o essencial da obra corresponde ao título que Deichgräber⁷ deu à sua tradução: *über Entstehung und Aufbau des menschlichen Körpers*, ou seja, sobre a gênese e a estrutura do corpo humano.

Jouanna⁸ e Villa Polo⁹ notaram que o texto apresenta vários traços arcaicos em seu conteúdo e forma, por isso eles dataram o tratado no fim do século V a.C. Deve-se notar que, hoje, esta datação é quase que consenso entre os filólogos e historiadores da medicina¹⁰.

⁴ Jaeger 2001: 1001.

⁵ Jouanna 1992: 532.

⁶ Jouanna 1978: 182-183.

⁷ Ver a resenha de Oliver (1939: 281-282) sobre o texto e a tradução de Deichgräber.

⁸ Jouanna 1978: 182-183.

⁹ Villa Polo 2008: 145.

¹⁰ Mansfeld (1971: 54-65) defende que a alusão à teoria do número sete no *Sobre as Semanas* pode ser tardia. O tratado *Sobre as carnes* faz menção a esta teoria dizendo que o período de crescimento do homem se divide em sete. Isso pode nos levar a pensar que o tratado *Sobre as carnes* é tardio. Porém, tendo em vista que a medicina sempre buscava descobertas mais recentes, Jouanna (1978: 182-183) questiona se realmente havia uma “arcaização” intencional por meio dos autores hipocráticos, voltando às cosmologias do século v a.C. Acrescenta-se que o texto do tratado *Sobre as semanas* é todo fragmentado, pois não há um texto original em grego. Ele foi reconstituído através do texto em latim e

Há um ponto de encontro, ou melhor, confronto entre as ideias do tratado *Sobre as carnes* e o *Fédon*. Este ponto nos faz refletir sobre a posição da filosofia platônica em relação, não só às teorias cosmológicas, mas à própria medicina hipocrática.

A “história” de Sócrates

Depois de fazer uma investigação sobre a harmonia da alma com o corpo, Sócrates fez uma longa pausa que tem como intenção delinear aquela que é amplamente conhecida como sua biografia intelectual. Durante sua juventude ele teve um vivo interesse pela filosofia natural, mas sua mente sempre se mantinha instável com os questionamentos dos *physiologoi* (96a-b):

“Ouve então, pois é uma narração longa. O fato, Cebes, é que, na minha juventude, me senti extraordinariamente atraído para esse ramo do saber chamado de “Ciência da Natureza”. Que interessante não será (pensava eu) conhecer as causas de cada coisa, a razão por que cada uma surge, por que cada uma desaparece ou existe! E muitas vezes encontrava-me a examinar, antes de mais nada, questões deste teor: será realmente, como alguns dizem, a partir de um estado de putrefação, em que entram o quente e o frio, que os seres vivos se constituem? E é graças ao sangue que pensamos, ou ao ar ou ao fogo? Ou nada disso conta, e é sim o cérebro que nos permite as sensações do ouvido, da vista e do olfato, sensações estas que estarão na base da memória e da opinião, dando origem, uma vez consolidadas, a conhecimentos correspondentes?”¹¹

Vlastos¹² acredita que esta “autobiografia” é um grande ponto de virada no pensamento ocidental. Gallop¹³ nota várias semelhanças entre o itinerário de Sócrates e de Descartes.

dos comentários de Galeno. Por isso, acreditamos que se deve ter cautela ao aproximar o *Sobre as carnes* com o texto do tratado *Sobre as semanas*.

¹¹ Tradução de Schiappa.

¹² Vlastos 1969: 297.

¹³ Gallop 1975: 169.

Muito se tem discutido sobre o verdadeiro Sócrates. Alguns¹⁴ chegaram a questionar se este relato é verdadeiro ou uma ficção de Platão, ou ainda uma descrição do caminho intelectual do próprio Platão. No *Banquete* ele professa que nada sabia (*Smp.* 216d) e aqui ele confessa que ele tinha um vivo e extraordinário interesse pelas investigações sobre a natureza. Tais discussões têm perdido força nas últimas décadas; seja qual for a conclusão, ela não alterará o foco da nossa análise.

Sócrates diz que tinha um enorme interesse pelas investigações da natureza (*peri physeos historian*). Estas investigações tinham como objeto as causas de cada uma das coisas (*tas aítias hekastou*): o porquê do vir-a-ser, do perecimento e da existência das coisas (*dia ti gignetai hekaston kai dia ti apollytai kai dia ti esti*).

Ele fala que estes estudos trouxeram uma instabilidade em sua mente, e algumas questões pairavam em sua cabeça:

a) Como o calor e o frio produzem os animais graças a uma espécie de putrefação¹⁵ (*sepedona*)?

b) Qual é o instrumento do nosso pensar? Será o sangue, o ar, o fogo, o cérebro ou nenhum deles?

c) Será o cérebro o que produz as sensações da audição, da visão e do olfato? E será que dele originam-se a memória e a opinião das sensações?

d) Será que o conhecimento provém da memória e da opinião?

A primeira pergunta lembra a teoria de Arquelau de Atenas, discípulo de Anaxágoras. De acordo com a teoria de Arquelau, existem duas causas para o devir: o calor e o frio. Os seres vivos foram gerados no momento em que a terra se aqueceu e formou um lodo, daí surgiram os homens (*DL.* 2.16-17; *DK* 60 A 1).

Cambiano¹⁶ identifica as demais questões como uma suma, um resumo sobre as teorias correntes do pensamento. A primeira referência pode estar

¹⁴ Cf. Vlastos (1991: 72); Penner (2013: 147-199); Gallop (1975: 169).

¹⁵ A palavra *sepedona* foi traduzida como putrefação no texto de Azevedo (2000), de Robin (1926), de Gallop (1975) e de Cambiano (1970). *Sepedona* pode ser traduzido como deterioração, corrupção, putrefação, se tornar podre. Segundo Liddell-Scott (1840), este vocábulo faz parte de um processo de digestão, a putrefação é o processo de rejeição do alimento pelo corpo. Parece que no uso cosmológico a putrefação não tem uma conotação de apodrecimento, mas de uma espécie de deterioração ou fermentação da terra pelo calor.

¹⁶ Cambiano 1970: 571-572.

ligada a Empédocles¹⁷, pois este dizia que o pensamento reside no sangue e percorre todo o corpo. Disso decorre que o coração é o centro mais importante para as funções sensíveis e pensantes do homem (*DK* 31 B 105). Outra alusão pode estar relacionada com a teoria de Anaxímenes ou Diógenes de Apolônia. O primeiro dizia que (*DK* 13 A 22,23; *DK* 13 B 2) a alma era constituída de ar, esta teoria foi desenvolvida no século V por Diógenes de Apolônia (*DK* 64 A 19,20; *DK* 64 B 4,5). O fogo era uma possível alusão a Heráclito¹⁸. Por fim, Alcmeon de Crotona (*DK* 24 A 5,8) seria o alvo na afirmação que o cérebro é o centro das percepções e das sensações.

Em seguida, Sócrates continua dizendo que ele buscou a causa da destruição das coisas (*tas phthoras*), e pesquisou como ocorriam as coisas no céu e na terra (*kai ta peri ton ouranon te kai tem gen pathe*). Sócrates diz que enquanto estava estudando o crescimento humano, tinha por evidente que o crescimento se dava pelo comer e pelo beber, porque o alimento adiciona carne a carne e ossos aos ossos (*sarksi sarkes prosgeontai, tois de ostois osta*). Mas ele começou a questionar a causa de alguns crescerem mais que outros.

A cosmologia do *Sobre as carnes*

O tratado *Sobre as carnes* é uma obra de medicina, e não um estudioso que está oferecendo uma teoria cosmológica arrebatadora¹⁹. O autor começa dizendo (*Carn.* 1) que a arte médica (*tes technes tes iatrikes*) deve ser bem fundamentada, por isso ele utilizou várias opiniões dos que o precederam, além de suas próprias opiniões. Estas opiniões são facilmente identificáveis. Encontramos no tratado uma síntese do pensamento de alguns *physiologoi*

¹⁷ Para detalhes sobre a teoria de Empédocles ver Casertano (2011: 113-139); Kirk, Raven, Schofield (1994: 292-337).

¹⁸ Sobre Heráclito e o fogo ver Kirk, Raven, Schofield (1994: 187-273); Robin (1926: 66-7).

¹⁹ Agradeço à contribuição do prof. Edrisi Fernandes que me aconselhou a buscar as origens orientais desta cosmologia. Também, foi extremamente útil o diálogo que tive com o prof. Gábor Betegh sobre esta cosmologia. O professor Betegh, também vê traços orientais desta cosmologia, mas defende que o que está em discussão aqui é uma teoria cosmológica mais próxima, ou seja, algo que estava sendo debatido nos círculos intelectuais no século V a.C.

como Alcmeon, Empédocles, Heráclito, Diógenes de Apolônia, Arquelau de Atenas e Anaxágoras²⁰.

Logo abaixo encontramos o objetivo do livro (*Carn.* 1.2):

“Eu não tenho necessidade de falar de coisas celestes, a não ser para mostrar acerca do homem e dos seres vivos, como eles nascem e são formados, e o que é a alma, o que é a saúde e a doença, o que é o mal e o bem no homem, e por qual razão ele morre”²¹.

O tema lembra alguns temas encontrados no *Corpus* de diálogos e também no *Fédon*.

Em seguida, o autor descreve a formação do Universo, através do calor, em três estágios: éter, ar e terra (*Carn.* 2). A terra foi secando por causa do calor (*Carn.* 3) e com isso criou-se uma decomposição (*sepedona*) ao redor da terra parecida como uma capa que envolve o corpo. Esta decomposição era gordurosa e, ao secar-se, produziu os ossos. Pela ação do frio algumas partes do corpo se solidificaram. Os mais recentes estudos de medicina antiga vêem aqui uma grande semelhança com o relato de Sócrates²². Ele continua sua anatomia declarando que o cérebro é a “metropolis” do frio e do viscoso, de onde parte a medula.

Depois disto o autor passa a descrever cada um dos órgãos: coração (*Carn.* 5-6), pulmão (7), fígado (8), baço, rins e as carnes (9), as articulações (10), as unhas (11), os dentes (12-13), os cabelos (14), em seguida ele fala do modo e do lugar que se originam os principais sentidos: a audição (15), o olfato (16), a visão (17) e a fala (18). Todos estes capítulos seguem a mesma estrutura:

a) O enunciado. Seguem o mesmo modelo: “o órgão x se forma do modo seguinte...”

b) A explicação.

c) A comprovação. Sempre seguido das expressões: a razão, a causa, a prova.

²⁰ Jouanna 1978: 182.

²¹ Tradução minha seguindo Jouanna e Villa Polo. Orig.: Περί δὲ τῶν μετεώρων οὐδὲν δεῖμαι λέγειν, ἦν μὴ τοσοῦτον ἐς ἄνθρωπον ἀποδείξω καὶ τὰ ἄλλα ζῶα, ὅπως ἔρῃ καὶ ἐγένετο, καὶ ὅ τι ψυχὴ ἐστὶ, καὶ ὅ τι τὸ ὑγιαίνειν, καὶ ὅ τι τὸ κάμνειν, καὶ ὅ τι τὸ ἐν ἀνωρώπῳ κακὸν καὶ ἀγαθόν, καὶ ὅθεν ἀποθνήσκει.

²² Schiefsky 2005: 22.

Finalmente o autor explica o processo de alimentação. O alimento é distribuído às diversas partes do corpo, levando a cada órgão aquilo que lhe é semelhante: osso com osso, carne com carne. Nutrido pelo alimento, tudo que faz parte do corpo humano cresce.

Sócrates leu o tratado *Sobre as carnes*?

Então parece que temos as condições para afirmar que Sócrates leu o tratado *Sobre as carnes* (Tabela 1). Contudo, isso não é tão simples assim. No estudo de Platão e a medicina, a afinidade teórica não permite, por si só, inferir qual terá sido o sentido do influxo. Qualquer tentativa de relacionar uma obra do *Corpus hippocraticum* em conexão de influência com o texto platônico esbarra na insolúvel aporia de perceber exatamente quem foi o primeiro a introduzir uma determinada doutrina e quando o terá feito. Para isso, é necessário que se saiba com precisão a datação das duas obras comparadas. Ora, a edição (*ekdosis*) não é um conceito unívoco²³, o que dificulta a datação da maioria das obras.

Tabela 1: Existem semelhanças entre o texto do *Fédon* e o tratado *Sobre as carnes* como podemos ver abaixo:

Fédon

[96β] ἔμειπτον ἄνω κάτω μετέβαλλον σκοπῶν πρῶτον τὰ τοιάδε: ἄρ' ἐπειδὴν τὸ θερμὸν καὶ τὸ ψυχρὸν σηπεδόνα τινὰ λάβη, ὥς τινες ἔλεγον, τότε δὴ τὰ ζῶα συντρέφεται;

[96β] ὁ δ' ἐγκέφαλος ἐστὶν ὁ τὰς αἰσθήσεις παρέχων τοῦ ἀκούειν καὶ ὄρᾶν καὶ ὀσφραίνεσθαι,

Sobre as carnes

3. 1: τοῦ θερμοῦ ξηρανομήνης τῆς γῆς, ταῦτα καταλειφθέντα περὶ αὐτὰ σηπεδόνας ποιῶσι οἷον περ χιτῶνας.

15. 1: Ἀκούει δὲ διὰ τὸδὲ (...) γὰρ ὁ ἐγκέφαλος

16. 1: Ὄσφραίνεται δ' ὁ ἐγκέφαλος

17. 1: Ὅρῃ δὲ διὰ τοῦτο · ἀπὸ τοῦ ἐγκεφάλου

²³ Untersteiner 1980: 37-40.

[96ξ] περι ἄλλων τε πολλῶν καὶ διὰ τί ἄνθρωπος αὐξάνεται. τοῦτο γὰρ ὥμην πρὸ τοῦ παντὶ δῆλον εἶναι, ὅτι διὰ τὸ ἐσθίειν καὶ πίνειν· [96δ] ἐπειδὴν γὰρ ἐκ τῶν σιτίων ταῖς μὲν σαρκῖ σάρκες προσγέγονται, τοῖς δὲ ὀστοῖς ὀστᾶ

13. 3: ἡ δὲ τροφή, ἐπειδὴν ἀφίκηται ἐς ἕκαστον, τοιαύτην ἀπέδωκε τῆν ἰδέην ἐκάστου ὁποῖά περ ἦν · ἀρδόμενα γὰρ ὑπὸ τῆς τροφῆς αὐξέθαι ἕκαστα

Outro problema é a escassez de material textual desses temas, bem como a tradição oral na difusão de conhecimentos médicos. Algumas ideias e conceitos da medicina eram propagados pelo teatro. Além disso, os médicos se valiam das técnicas retóricas para *epideixeis*, para debates públicos e exposição de ideias²⁴. A oralidade era um fator importante na divulgação das inovações médicas. Neste contexto é difícil relacionar duas obras pelo vocabulário utilizado. Mesmo que o vocábulo seja semelhante, estas aproximações, por meio de um glossário comum, confundem a afinidade da língua com a afinidade do pensamento²⁵ e pressupõem que uma deriva da outra. Quando lidamos com o pensamento grego antigo é sempre difícil ter certeza de quem primeiro utilizou uma determinada palavra com um determinado sentido²⁶. Além disso, algumas palavras da filosofia, da matemática, da medicina e da história começaram a assumir a função de termos técnicos a partir dos séculos v e iv a.C. Mesmo que estes termos tenham assumido um caráter técnico, ainda continuavam carregados de um alto grau de polissemia

Acrescenta-se ainda que Platão colheu informações de fontes variadas: das especulações médicas e biológicas dos filósofos da natureza, dos autores dos tratados do *Corpus hippocraticum*, da medicina popular e da tradição oral. Tudo isso foi feito de diversas maneiras, em diferentes perspectivas, sempre relacionadas com a temática e com o contexto dialógico em que estão inseridas.

Então como poderemos aproximar a passagem do *Fédon* com o tratado pseudo-hipocrático *Sobre as carnes*?

Podemos fazer algumas aproximações conceituais importantes:

a) As investigações sobre a natureza possuíam um papel central nos debates do século v a.C.

²⁴ Jouanna 1992: 109.

²⁵ Schiefsky 2005: 2.

²⁶ Lloyd 1968: 89.

b) Não faltavam médicos que se baseavam nos *physiologi*. Aliás, Littré²⁷ vê semelhanças entre os pressupostos cosmológicos deste tratado com inúmeras obras do *Corpus hippocraticum*.

c) Estas especulações sobre a natureza são o alvo da crítica platônica. Provavelmente, Platão não está citando diretamente o tratado *Sobre as carnes*, mas fazendo alusão a uma obra ou ideia que lhes era comum.

O ataque socrático a estas teorias se desenvolve em duas frentes: conceitual e causal. No plano conceitual, ele afirma que tais teorias da natureza deixam a mente instável (*Phaed.* 96b) devido à pluralidade das opiniões. Estas investigações também provocam cegueira a ponto de desaprender o que já se tinha aprendido (96c), além disso, os seus métodos são confusos (97b). No plano causal, Sócrates irá criticar a ideia de uma “causa²⁸” estritamente biológica. Ele dirá que estas investigações naturais (como as de Anaxágoras) não mencionam as verdadeiras causas. Elas dizem que o motivo de Sócrates estar sentado com as pernas dobradas esperando a sua execução, constitui em uma série de fatores biológicos que envolvem os ossos, as articulações e os músculos (98c-d). Mas se os ossos e os nervos fossem a verdadeira causa, argumenta Sócrates, ele estaria em Mégara ou na Beócia.

Sócrates parece entrar em completo desacordo com a teoria de Anaxágoras, mas juntamente com ela, toda a medicina hipocrática de inspiração *physiologica*²⁹, como o *Sobre as carnes*. A etiologia do *Sobre as carnes* girava em torno de uma explicação biológica para os fenômenos da vida, da morte e da alma. Tal explanação se torna insuficiente para explicar as decisões que o homem toma (99a-d).

Conclusão

O tratado pseudo-hipocrático *Sobre as carnes* se aproxima da passagem do *Fédon* 96a-b, tanto no seu conteúdo como no seu vocabulário. Sócrates diz que teve um enorme interesse pelas filosofias da natureza, elas investigavam

²⁷ Littré 1853: 576-583.

²⁸ Devido ao propósito do tema e à extensão do trabalho, não há como se deter no conceito de causa, *aitia*, no *Fédon*. O tratado *Sobre as carnes* não utiliza a palavra *aitia*, para causas, mas *prophasis*. Para um estudo detalhado do uso do vocábulo *aitia*, ver Vlastos (1969: 291-325) e Vegetti (2008: 345-364)

²⁹ Esta medicina hipocrática de inspiração dos pré-socráticos é amplamente discutida em Vegetti (1965: 91-118).

sobre temas que se assemelham às teorias de Empédocles, Anaxímenes, Diógenes de Apolônia, Heráclito e Alcmeon de Crotona. Estes *physiologoi* parecem ter sido os mesmos que inspiraram o *Sobre as carnes*. Também a descrição de Sócrates (sobre a cosmologia do quente e o frio, o efeito da decomposição na formação dos seres vivos e a teoria da alimentação) segue a mesma ordem do tratado pseudo-hipocrático. Contudo, devido à escassez das fontes e da espinhosa problemática da datação, não podemos afirmar que Sócrates tenha lido este tratado. É provável que ambos os textos estejam fazendo uma referência a uma obra ou às ideias que circulavam de maneira mais geral entre os intelectuais do século v a.C.

Apesar do fio condutor do diálogo ser a alma, podemos concluir que Platão está travando, em 96a-c, uma polêmica contra este pano de fundo que permeou a medicina e a “biologia” dos séculos v e iv a.C. Ele declara que, no plano conceitual, estas teorias trazem confusão e possuem um método inadequado. Além disso, elas não tratam da verdadeira causa, antes reduzem tudo às explicações naturais e biológicas.

Disto decorre que se Platão realmente tinha a medicina como um modelo, é pouco provável que ele esteja se referindo à medicina hipocrática, como nos foi legado pelos textos de Galeno. Resta a hipótese que, contra Galeno, Platão não esteja utilizando os métodos da medicina hipocrática, mas apropriando de seu vocabulário, de seus conceitos e de suas ideias para atacá-los.

Por fim, não se pode ocultar o fato que houve uma reação contra esta corrente da medicina dentro da própria medicina. Isso é atestado no tratado *Da medicina antiga*. O autor se declara contra toda a influência da filosofia na medicina. Ele (*VM* 20) afirma que a medicina é a única que pode compreender a *physis*, o homem e sua existência. Mas tal afirmação dificilmente poderia encontrar acolhida no seio das investigações platônicas.

Bibliografia

- Cambiano, G. (1970), *Fedone*. Torino: Unione Tipografico Editrice Torinese.
- Casertano, G. (2011), *Os Pré-socráticos*. São Paulo: Edições Loyola.
- Daremborg, C (1994), Galen. *Oeuvres médicales choisies I: de l'utilité des parties du corps humain*. Paris: Gallimard.
- Gallop, D. (1975), *Phaedon*. Oxford: Clarendon Press.
- Jaeger, W. (2001), *Paidéia: a formação do homem grego*. São Paulo: Martins Fontes.

- Jouanna, J. (1992), *Hippocrate*. Paris: Fayard.
- Jouanna, J. (1978), *Hippocrate. Chairs*. Belles Lettres, 1978.
- Joly, R. (1961), “La question hippocratique et le témoignage du Phèdre”, *REG*, 74: 69-92.
- Kury, M. G. (2014 2.^a ed.), *Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres*. Brasília: Editora UnB.
- Littré, E. (ed.) (1853), *Hippocrate. Ouvres Complètes*. Paris: Baillièere.
- Lloyd, G. E. R. (1991), *Methods and Problems in Greek Science*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Lloyd, G. E. R. (1968), “Plato as a natural scientist”, *JHS*, 88: 78-92.
- Kirk, G.S., Raven, J. E., Schofield, M. (1994), *Os filósofos Pré-socráticos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Mansfeld, J. (1971), *The Pseudo-Hippocratic Tract Peri Hebdomadon Ch. 1-11 and Greek Philosophy*. Asser: Netherlands.
- Oliver, J. R. (1939), “Hippokrates: Über Entstehung und Aufbau des menschlichen Körpers by Karl Diechgräber”, *CPh*, 34: 281-282.
- Penner, T. (2013), “Sócrates e os primeiros diálogos”, in: Kraut, R. (ed.) *Platão*. São Paulo: Ideias e letras, 147-199.
- Robin, L. (1926), *Phédon*. Paris: Belles Lettres.
- Schiappa, M. T. (2000), *Fédon*. Brasília: UnB.
- Schiefsky, M. J. (2005), *On ancient medicine*. Boston: Brill.
- Untersteiner, M. (1980), *Problemi di filologia filosofica*. Milão: Istituto Editoriale Cisalpino.
- Vegetti, M. (2008), “Culpabilidade, responsabilidade e causa: filosofia, historiografia e medicina no século V a.C.”, in: Long, A.A.(ed.) *Primórdios da filosofia grega*. São Paulo: Ideias e Letras, 345-364.
- Vegetti, M. (2005), *La Medicina in Platone*. Venezia: Il Cardo.
- Vegetti, M. (1965), *Opere di Ippocrate*. Torino: Tipografico Editrice Torinese.
- Villa Polo, J. (2008), *Tratados Hipocráticos. Sobre as carnes*. Madri: Editorial Gredos.
- Vlastos, G. (1994), *Socrate: ironie et philosophie morale*. Paris: Aubier.
- Vlastos, G. (1969), “Reasons and causes in the Phaedo.”, *PhR*, 78: 291-325.